

Audiência Pública
Comissão de Desenvolvimento Regional
e Turismo do Senado Federal

26 de junho de 2019

Proposta de política de preços para a Petrobrás

Paulo César Ribeiro Lima

Consultor Legislativo Aposentado da Câmara dos Deputados

Ex-Consultor Legislativo do Senado Federal e Ex-Engenheiro da Petrobrás

Associação dos Engenheiros da Petrobrás – Aepet

Cumprimentos e agradecimentos

- ✓ Aos membros da Mesa, à Ex-Senadora Ideli Salvatti, à Eva Maria, em nome de quem cumprimento os demais amigos do Senado Federal.
- ✓ Aos amigos da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, dos Sindipetros, da FUP, da FNP e ao senhor Eder Melo e demais colegas.
- ✓ Ao senhor Felipe Coutinho, Presidente da Aepet.
- ✓ Homenagem aos Ex-Presidentes da Aepet Diomedes Cesário e Fernando Siqueira.
- ✓ À minha esposa Luiza pela revisão e sugestões.

Tópicos da apresentação

- **Introdução**
- **Resultado da Política de Preços Atual, Preço de Paridade de Importação (PPI)**
- **Proposta de Nova Política de Preços**
- **Sustentabilidade Econômica da Nova Política de Preços**
- **Fundo provisório de subvenção ao importador para cotas limitadas à eventual necessidade de diesel importado**
- **Conclusão**

Introdução

Legislação do Brasil

- ✓ A **Constituição Federal, em seu art. 177**, estabelece que a produção, o **refino**, o transporte marítimo e por dutos, além das atividades de importação e exportação de petróleo e derivados são **monopólios da União**, que, por sua vez, pode contratar essas atividades com empresas estatais ou privadas.
- ✓ Também é importante destacar que o **abastecimento nacional de combustíveis** é considerado **atividade de utilidade pública**, nos termos do art. 1º, § 1º, inciso I, da **Lei nº 9.847** de 26 de outubro de 1999.
- ✓ Assim sendo, a produção e o refino de petróleo, com destaque para o óleo diesel, **não podem ser tratados como simples negócios privados**, ainda mais no caso de produtos cujos **preços apresentam alta volatilidade no mercado internacional** e no caso de países como o Brasil, onde há também **alta variabilidade da taxa de câmbio**.

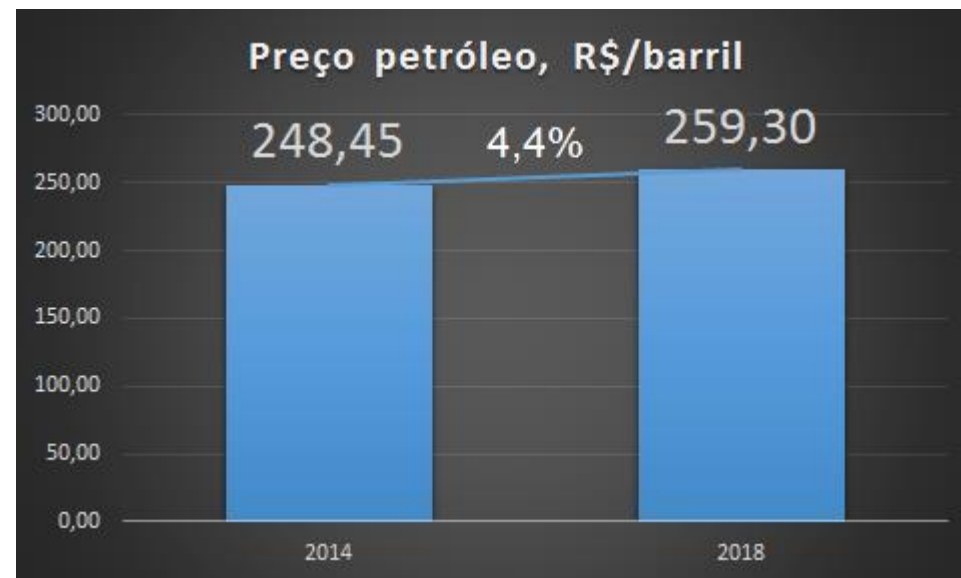
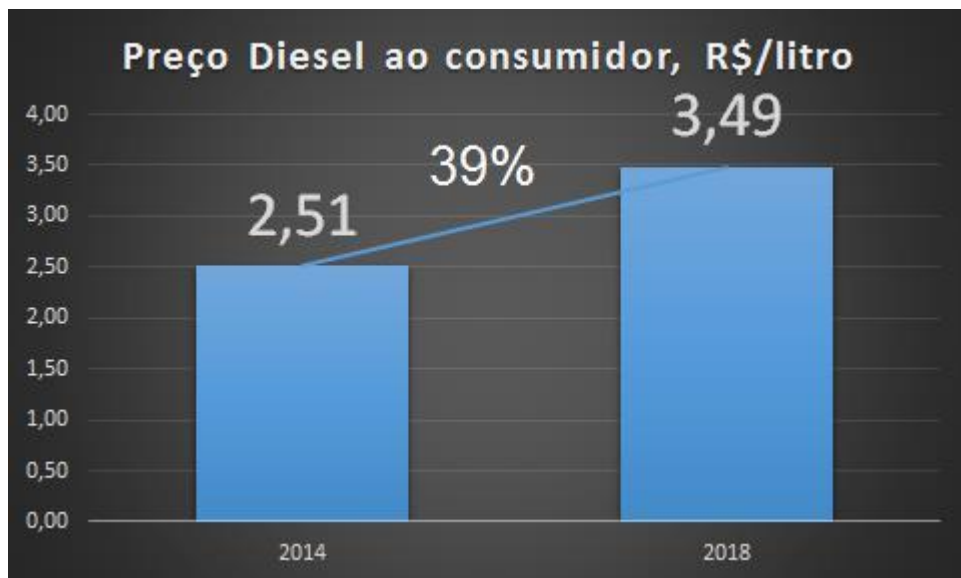
Atual Política adotada pela Petrobrás (PPI)

- ✓ Ao se entender que o preço do diesel no Brasil deve ser ajustado de acordo com o **Preço de Paridade de Importação (PPI)**, a administração da Petrobrás considera como parâmetro a cotação *Free On Board* (FOB) em centro de distribuição (hub) situado na região do **Golfo do México dos EUA – USGC**, adicionada do custo de internação.
- ✓ Para os importadores, o “**custo de internação**” chega a **R\$ 0,30 por litro**, de modo a cobrir **frete, taxas portuárias, seguros e margem de lucro**.
- ✓ Dessa forma, o preço do diesel no mercado brasileiro passa a ser resultado da **variação do preço do petróleo e derivados no mercado internacional e da taxa de câmbio** no Brasil.
- ✓ Esse tipo de política desconsidera a capacidade de a **Petrobrás operar**, de forma **lucrativa e sustentável com preços abaixo daqueles praticados pelas empresas importadoras** de derivados, conhecidas como “traders”.

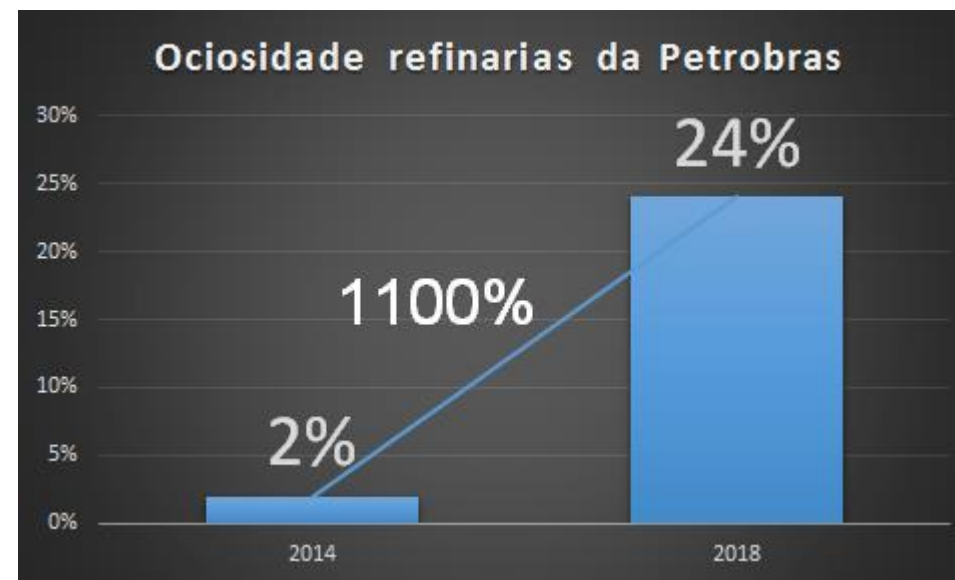
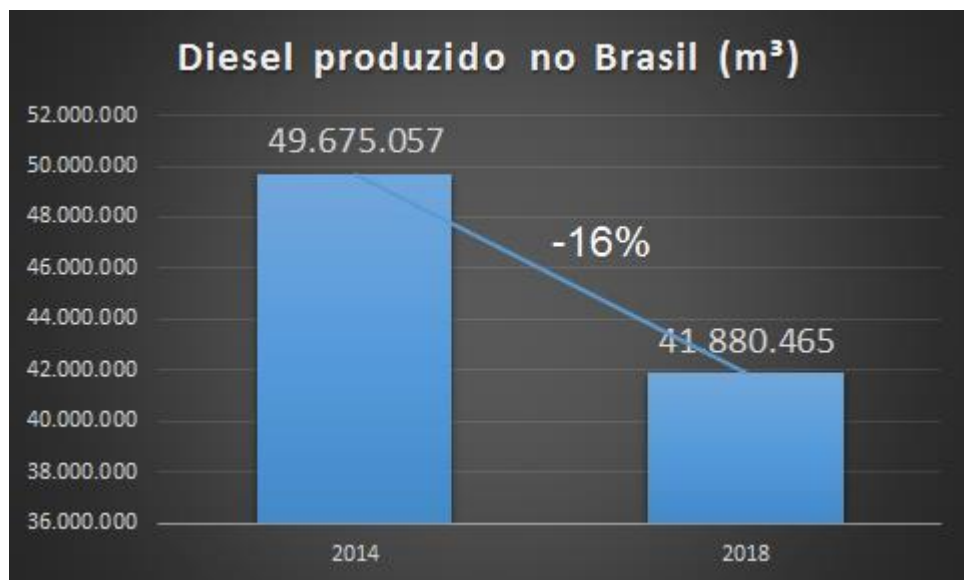
Margem de lucro operacional bruto de 109%

- ✓ O Brasil, com a descoberta da província petrolífera do Pré-Sal, tem oportunidade de se tornar autossuficiente tanto em petróleo quanto em derivados. O custo de extração da Petrobrás nessa província já é inferior a US\$ 7 por barril. O preço mínimo do petróleo para viabilização dos projetos do Pré-Sal (**breakeven** ou preço de equilíbrio), que era de US\$ 43 por barril no portfólio da estatal, já é **inferior a US\$ 30 por barril** [1]. Quando se considera o custo médio total de produção de todos os campos situados na plataforma continental brasileira, de forma a remunerar todos os agentes econômicos envolvidos na atividade, chega-se ao preço de equilíbrio de US\$ 40 por barril.
- ✓ O custo total de produção somado ao **custo médio de refino** (fixo e variável), de US\$ 4 por barril, valor conservador em relação ao custo informado de **US\$ 2,5 por barril** [2], totaliza US\$ 44 por barril. Utilizando-se uma taxa de câmbio de R\$ 4,0 por Dólar dos Estados Unidos (US\$) e considerando-se que um barril tem 158,98 litros, o **custo médio de produção do óleo diesel**, por exemplo, é de **R\$ 1,11** por litro.
- ✓ Assim sendo, não é razoável que a Petrobrás pratique a política de preço de paridade de importação [3], que faz com que a estatal venda para as distribuidoras um litro de óleo diesel S10 por R\$ 2,32, em média e a título de exemplo, no dia 15 de maio de 2019 [4]. Esse valor representa uma **margem de lucro operacional bruto de 109%**.

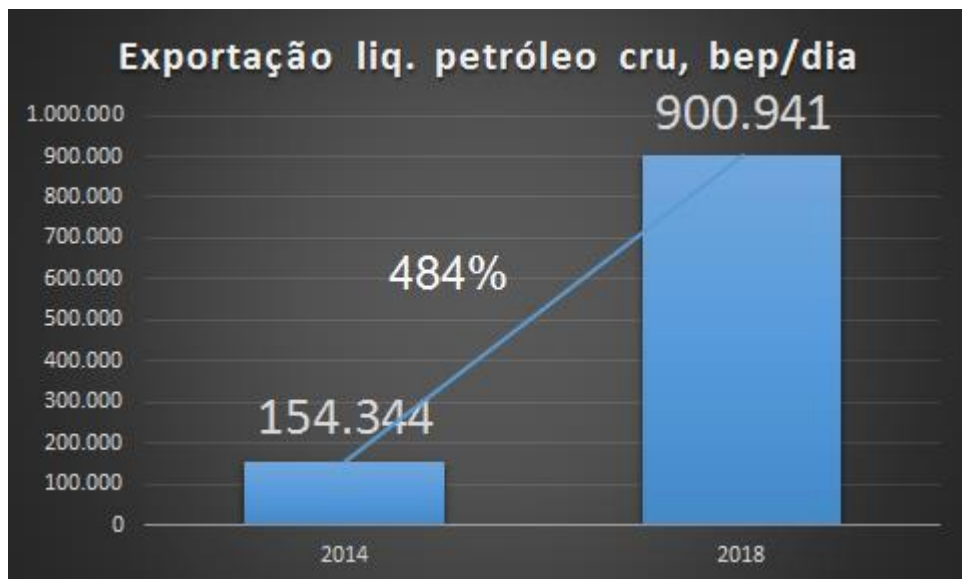
Resultado da Política de Preços Atual, Preço de Paridade de Importação (PPI)



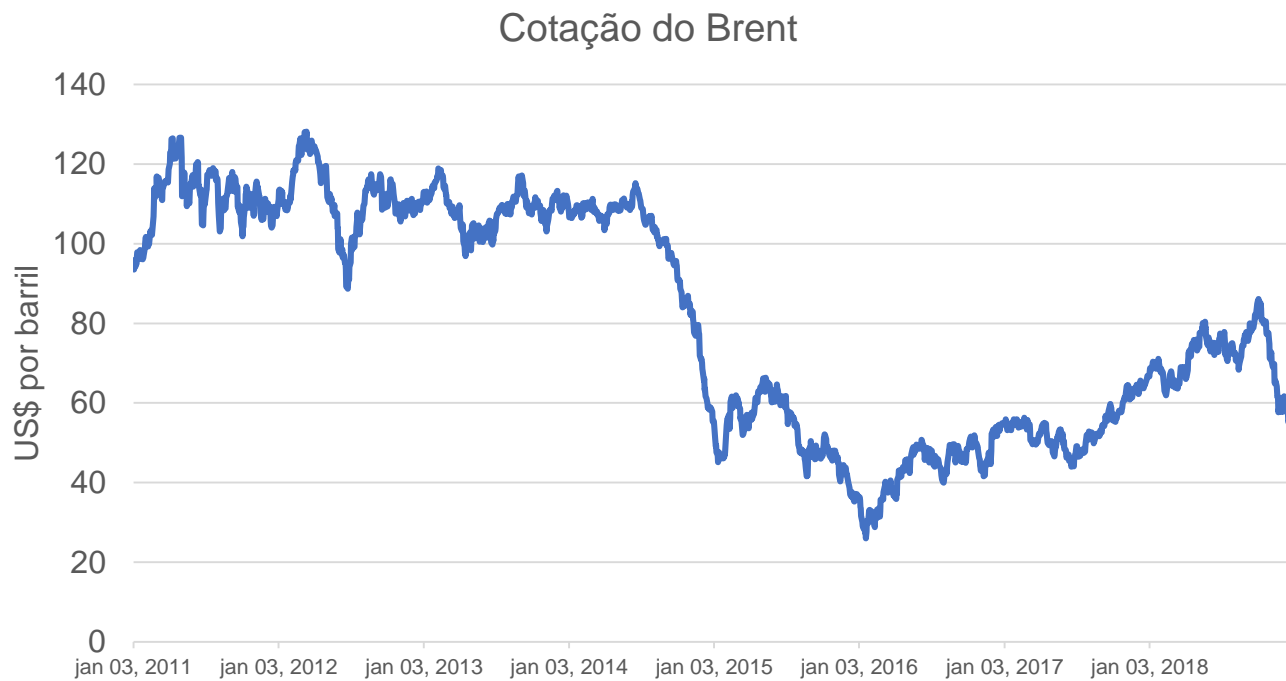
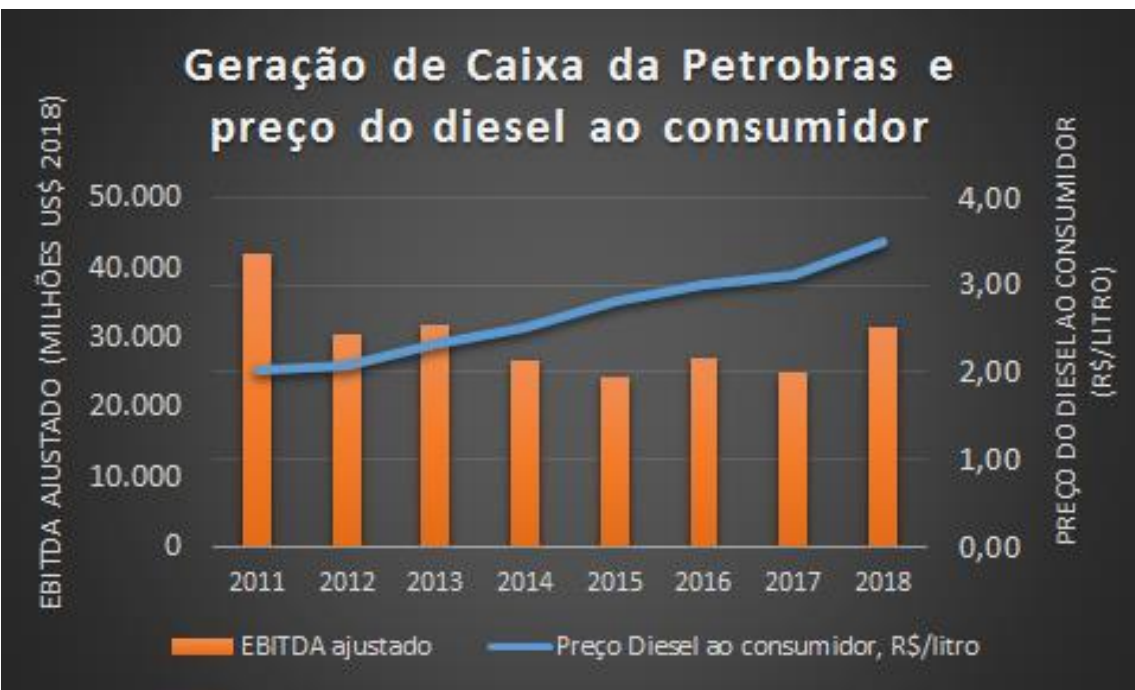
Resultado da Política de Preços Atual, Preço de Paridade de Importação (PPI)



Resultado da Política de Preços Atual, Preço de Paridade de Importação (PPI)



Resultado da Política de Preços Atual, Preço de Paridade de Importação (PPI)



Proposta de Nova Política de Preços

- ✓ Os objetivos da proposta são abastecer o mercado brasileiro aos **menores custos possíveis e garantir a sustentabilidade empresarial da Petrobrás**, ao assegurar que suas **margens operacionais sejam compatíveis com a indústria internacional, com alta capacidade de investimento e resiliente à variação do preço do petróleo**.
- ✓ O primeiro ponto que merece atenção é o fato de a Petrobrás incorporar no preço do diesel o custo de internação deste produto, por uma *trader*, que compra o produto de uma refinaria nos Estados Unidos e internaliza-o para uma base de distribuição no Brasil.
- ✓ Ou seja, a **Petrobrás cobra da população brasileira um custo de internação com o qual não é onerada, uma vez que mais de 90% da demanda de diesel no Brasil** pode ser atendida pelo parque nacional de refino, que não incorre no custo de internação de um produto refinado nos Estados Unidos.
- ✓ Dessa forma, o primeiro **compromisso que a Petrobrás pode assumir é o desconto relativo ao custo de internação de uma *trader*** que importa o diesel dos Estados Unidos.

Proposta de Nova Política de Preços

- ✓ Uma outra medida que pode contribuir para reduzir a volatilidade do preço do diesel no mercado doméstico é a definição de períodos **mensais** para o reajuste do preço, quando houver **elevação do preço** do petróleo combinada, ou não, com desvalorização da taxa de câmbio.
- ✓ Contudo, nesse aspecto cabe uma inovação na periodicidade do reajuste. Quando houver **variação para baixo do preço do petróleo no mercado internacional ou valorização do Real, a mudança no preço de realização da refinaria** deve ser antecipada, com **ajustes diários ou semanais**. Nesse sentido, haveria uma regra de reajuste imediato para baixo, mas a estabilidade de preço por um período mínimo de 30 dias, quando houvesse pressão de alta sobre os preços domésticos.

Proposta de Nova Política de Preços

A proposta de determinação do preço considera as seguintes **referências**:

- 1) o preço do diesel produzido nos **Golfo dos Estados Unidos (FOB-USCG)**, origem da maior parte do diesel importado pelo Brasil;
- 2) o preço competitivo para exportação de diesel pelas refinarias brasileiras, chamado de **preço paritário de exportação (PPE)**;
- 3) os **custos** de exploração, produção e refino para a produção do diesel pela Petrobrás.

Proposta de Nova Política de Preços

Preço (R\$ / litro) =

Para preços de petróleo até R\$ 120 por barril (US\$ 30 por barril e R\$ 4 / US\$)

= PPI – Internação

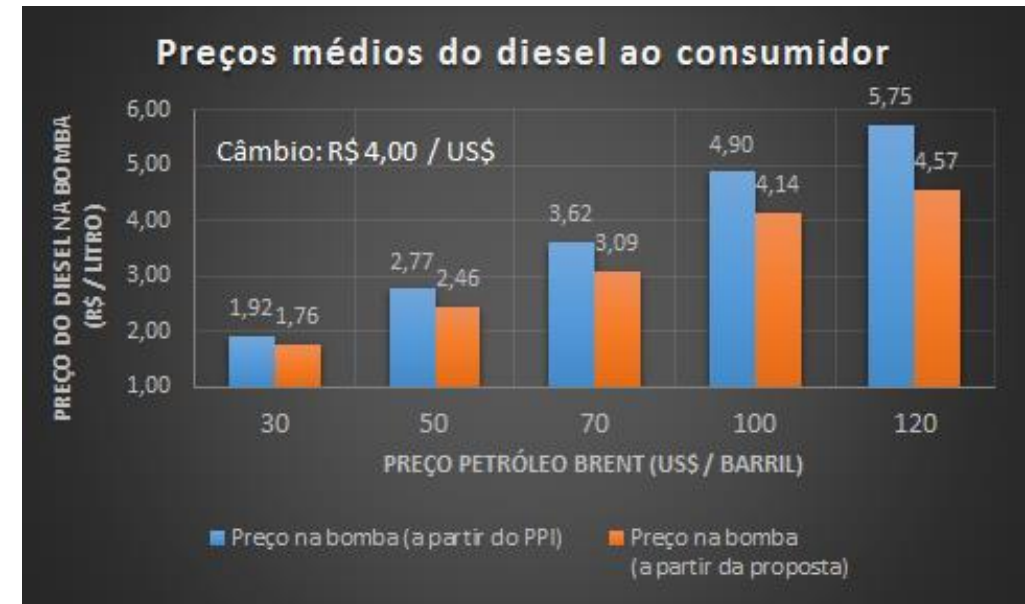
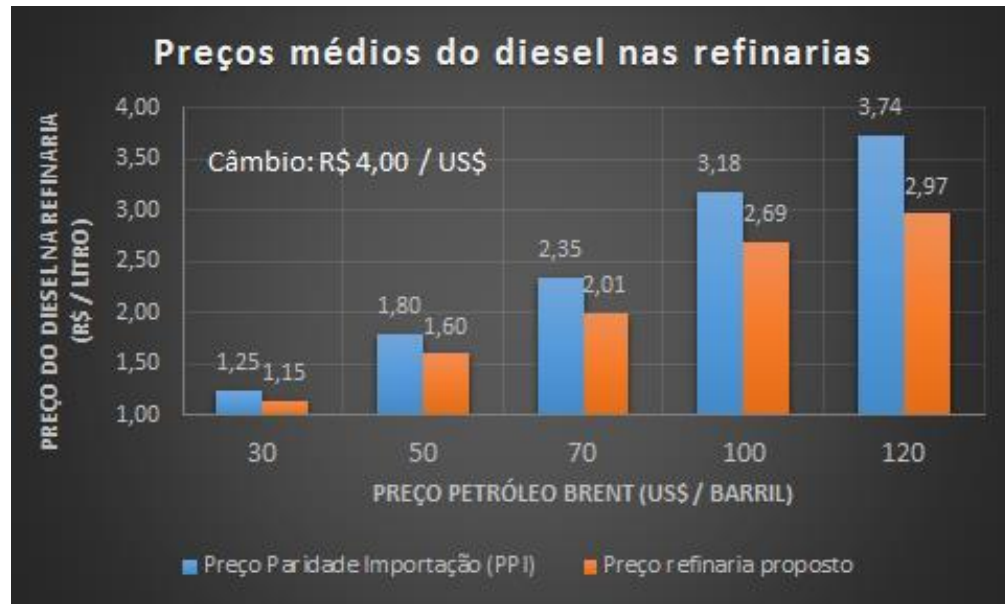
Para preços entre US\$ 30 a US\$ 75 por barril

= PPI – Internação – (Brent x Câmbio – 30 * Câmbio) / (75 x Câmbio – 30 * Câmbio) x (PPI – PPE – Internação)

Para preços entre US\$ 75 a US\$ 120 por barril

= PPE – (Brent x Câmbio – 75 x Câmbio) / (120 x Câmbio – 75 x Câmbio) * (PPE – (Custo + Custo x Margem Bruta))

Impacto na redução do preço médio nas refinarias e nos postos



Sustentabilidade Econômica da Nova Política de Preços

- ✓ Cabe nesse tópico um **esclarecimento acerca da lucratividade da Petrobrás ao praticar preços menores que os paritários de importação (PPI)**, com o desconto do custo de internação, a consideração do Preço Paritário de Exportação (PPE), dos custos e margens da Petrobrás na formação do preço do diesel vendido nas refinarias, de maneira ponderada e proporcional ao preço do petróleo e do câmbio.
- ✓ Atualmente, tem-se um custo de produção do diesel de R\$ 176 por barril. Ao vender o diesel por R\$ 2,31 por litro, que corresponde a R\$ 368 por barril, a **margem operacional bruta é de cerca de US\$ 48 por barril no preço do diesel em relação ao custo de produção.**
- ✓ Destaca-se que, para a alternativa de exportação de petróleo cru, o preço obtido seria em torno de US\$ 5 por barril abaixo do Brent. **Para o Brent cotado em US\$ 70 por barril, o preço obtido pela exportação de petróleo seria em torno de US\$ 65 por barril.** Esse valor é inferior aos US\$ 80 por barril, obtido pelo preço do diesel vendido nas refinarias com a política proposta, de R\$ 2,01 por litro, considerando-se uma taxa de câmbio de R\$ 4 por US\$.
- ✓ Demonstra-se assim, que é **possível praticar redução significativa no preço do diesel, de R\$ 0,10 a R\$ 0,76 por litro nas refinarias e de R\$ 0,15 a R\$ 1,18 por litro nos postos de distribuição**, em função do preço do petróleo, de US\$ 30 a US\$ 120 por barril. A proposta assegura **lucratividade elevada para a Petrobrás**, compatível com a dos seus pares na indústria internacional. Lucratividade que garante a **capacidade de investimentos** da Petrobrás.

Fundo provisório de subvenção ao importador para cotas limitadas à eventual necessidade de diesel importado

- ✓ Atualmente, o **Brasil pode ser autossuficiente na produção do diesel**. Mas é preciso considerar **eventuais necessidades de importação** de óleo diesel por parte da Petrobrás e de outras empresas importadoras, caso haja crescimento do mercado antes da ampliação da capacidade de refino no país. **Neste caso, os importadores receberiam uma subvenção econômica de modo a tornar a atividade competitiva**. Essa subvenção poderia ser paga por meio de um **fundo de estabilização de preços**.
- ✓ A fonte de recursos para esse **fundo poderia ser a arrecadação de imposto de exportação sobre o petróleo cru** produzido na província petrolífera do Pré-Sal, cujas margens de lucro, atualmente, são altas.
- ✓ Esse imposto seria **temporário**, pois, o possível aumento do mercado do diesel será atendido tão logo entrem em operação o **2º trem de refino da Refinaria Abreu e Lima** e o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – **Comperj**.

Conclusão

- ✓ A **política proposta permite a redução do preço do diesel** vendidos nas refinarias da Petrobrás de **R\$ 0,10 a R\$ 0,76 por litro**, em função da variação do preço do petróleo Brent, de US\$ 30 a US\$ 120 por barril. Foi considerada uma taxa de câmbio de R\$ 4 por US\$.
- ✓ Esta **redução** de preços nas refinarias tem reflexo estimado de redução dos preços ao consumidor final, nos **postos de distribuição, de R\$ 0,15 a R\$ 1,18 por litro**. Para o patamar dos preços do petróleo de US\$ 70 por barril e câmbio de R\$ 4 por US\$, a redução do preço ao consumidor média seria de R\$ 0,53 por litro.
- ✓ A **política** de preços proposta preserva a **lucratividade e capacidade empresarial da Petrobrás**, compatível com seu desempenho histórico e consistente com seus pares da indústria internacional. A política de preços proposta pode ser caracterizada como de **Preço Justo e Competitivo (PJC)**.

Referências

[1]. Disponível em <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/vamos-bater-meta-de-producao-e-reduzir-custos-de-extracao-afirma-parente-na-otc.htm>. Acesso em 16 de maio de 2019.

[2]. Disponível em <https://www.investidorpetrobras.com.br/ptb/194/ApresentacaoWebcast4T18Portugues27022019.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2019.

[3]. Disponível em <http://www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/precos-de-venda-as-distribuidoras/gasolina-e-diesel/>. Acesso em 16 de maio de 2019.

[4]. Disponível em <http://www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/precos-de-venda-as-distribuidoras/gasolina-e-diesel/>. Acesso em 16 de maio de 2019

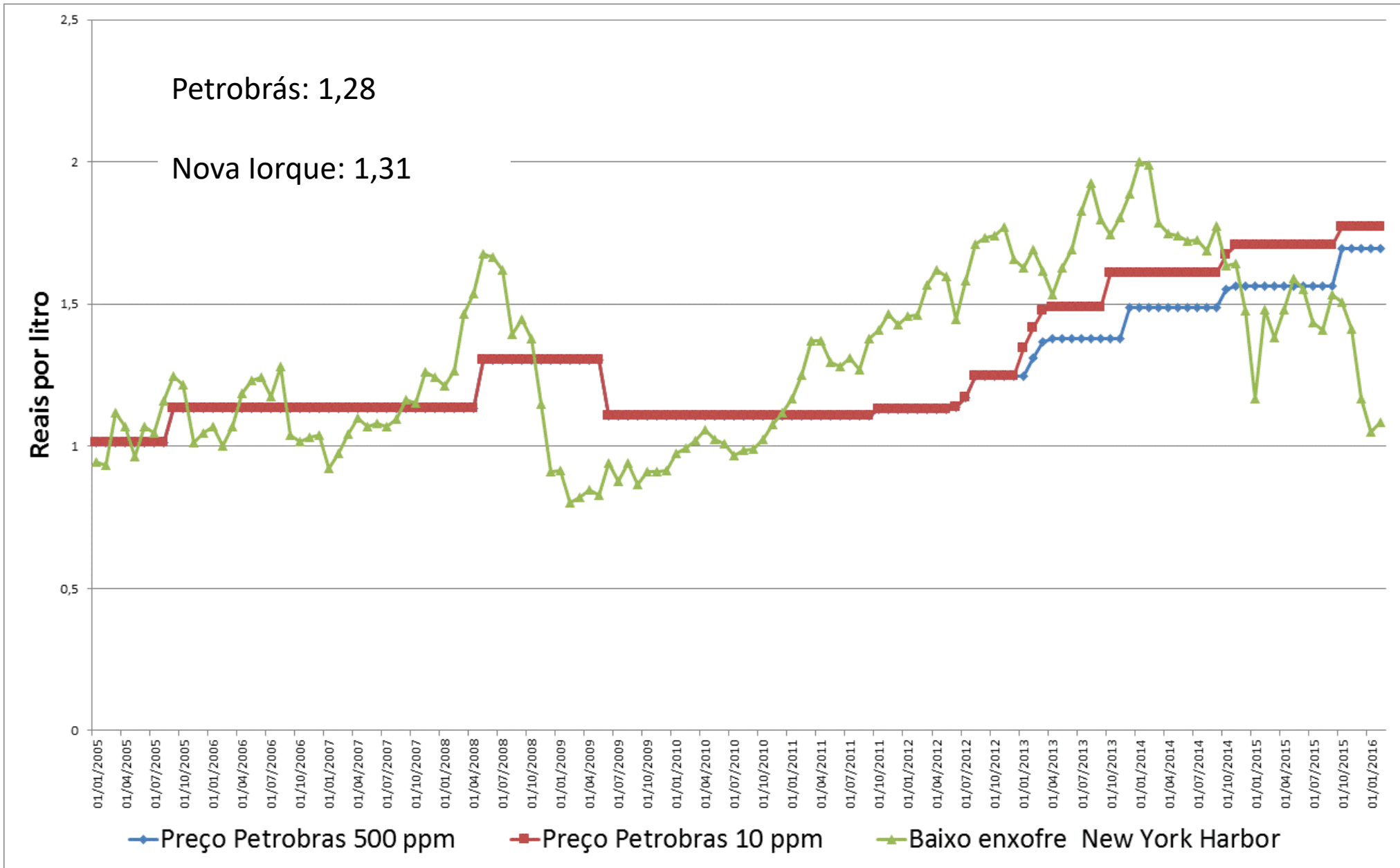


Tabela 4.1: Diferença de custos com a privatização das refinarias

Custos	Petrobrás	Comprador
Operação e manutenção (US\$ por barril)	2,500	2,500
Capital (US\$ por barril)	0,000	6,088
Matéria-prima (US\$ por barril)	40,000	65,000
Custo do diesel (US\$ por barril)	42,500	73,588
Custo do diesel (US\$ por litro)	0,267	0,463
Custo do diesel (R\$ por litro)	1,042	1,805

Obs: taxa de câmbio de 3,9 Reais por Dólar

Os Estados Unidos contam com 135 refinarias^[1]. Apenas no Estado do Texas, de onde vem a maior parcela do óleo diesel importado, estão instaladas 29 refinarias. O parque de refino brasileiro conta com apenas 17 refinarias, sendo 13 unidades da Petrobrás, que respondem por 98,2% da capacidade total do País. A Figura 6.1 mostra o grande número de refinarias distribuídas em todo do território dos Estados Unidos^[2]. A extraordinária rede de dutos nesse país é mostrada na Figura 6.2^[3].

Figura 6.1: Localização das refinarias nos Estados Unidos

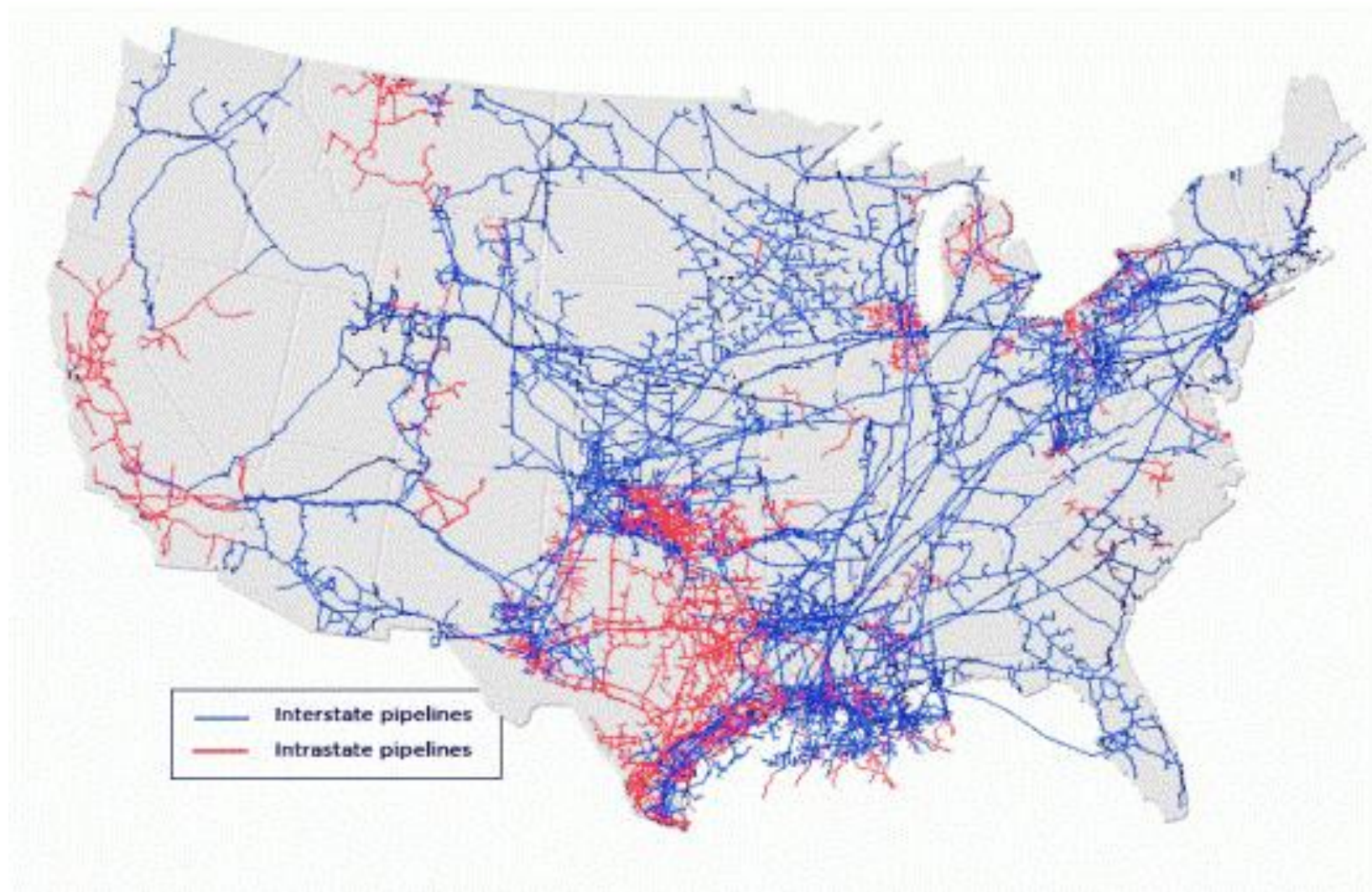


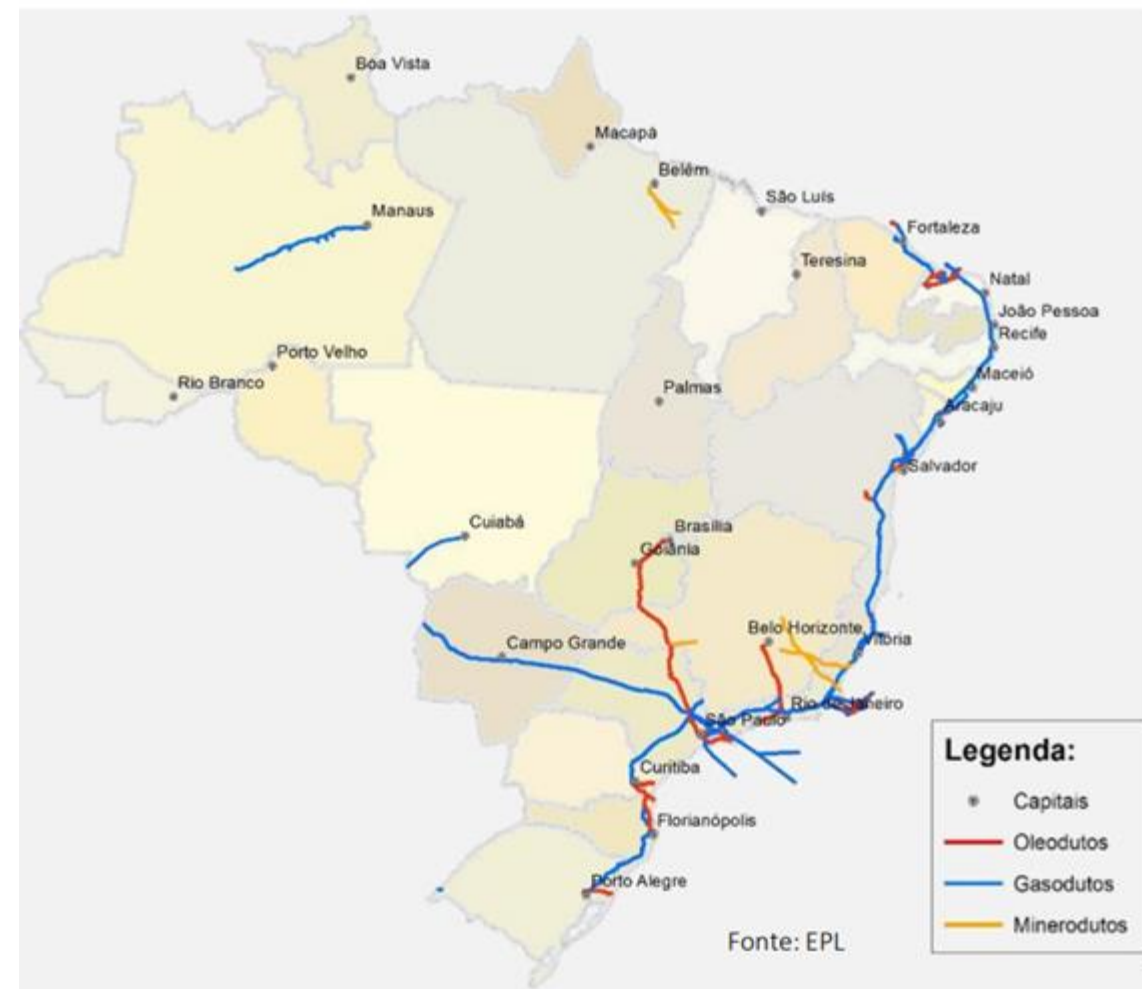
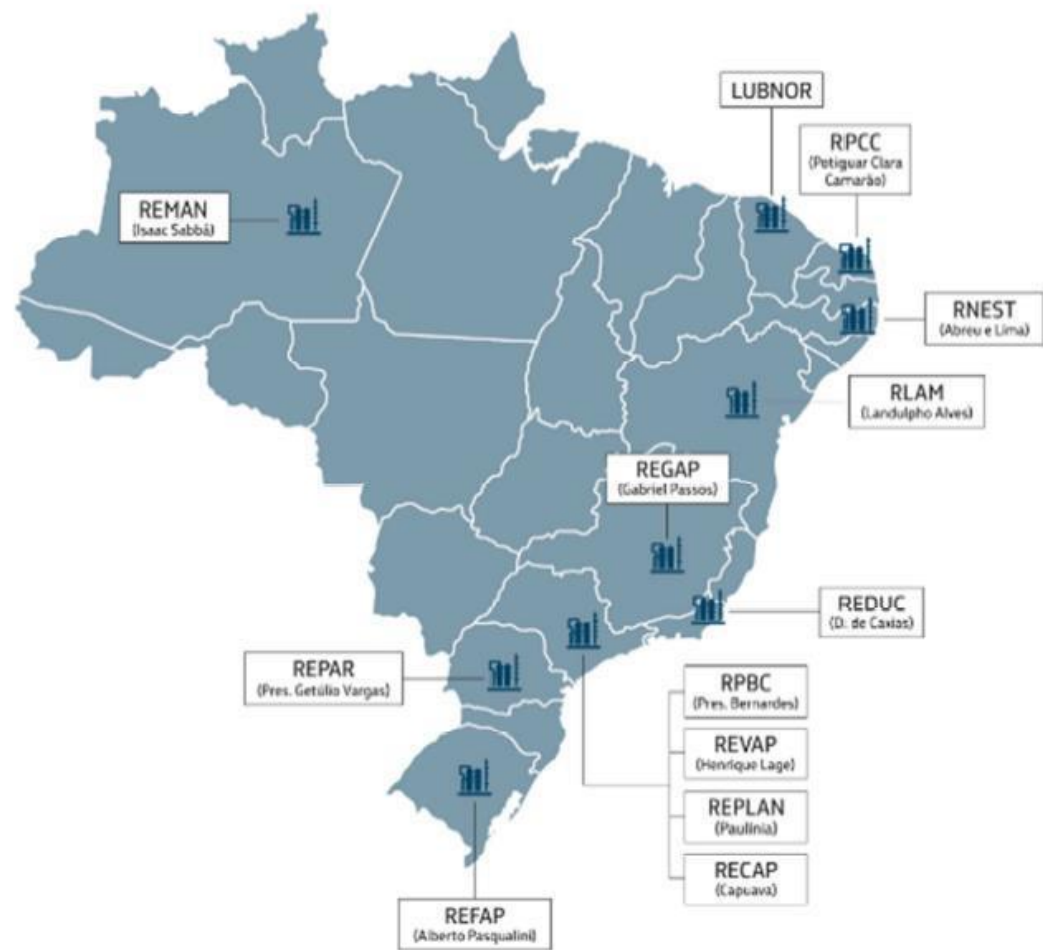
^[1] Disponível em https://www.eia.gov/dnav/pet/pet_pnp_cap1_dcu_nus_a.htm. Acesso em 15 de junho de 2019.

^[2] Disponível em <https://earthjustice.org/features/147refineries>. Acesso em 15 de junho de 2019.

^[3] Disponível em <https://climatecrocks.com/2019/04/30/pipeline-boom-may-be-a-bubble/>. Acesso em 15 de junho de 2019.

Figura 6.2: Rede de dutos dos Estados Unidos





Com a privatização das refinarias, haverá grande elevação no custo de produção dos derivados. Para um valor do barril do petróleo a US\$ 65, o custo de produção de óleo diesel para as refinarias da Petrobrás é da ordem de R\$ 1,042 por litro. Se as refinarias forem privatizadas, o custo de produção do diesel poderá aumentar para cerca de R\$ 1,805 por litro. O aumento no custo de produção seria da ordem de 73,1%.

Desse modo, apenas o custo de produção do óleo diesel S10, de R\$ 1,805 por litro, é maior que o preço do óleo diesel de baixo teor de enxofre na Costa do Golfo dos Estados Unidos de cerca de R\$ 1,798 por litro. Assim, para vender no Brasil a preço dos Estados Unidos, os compradores não teriam margem de lucro operacional bruto.

A Petrobrás, ao contrário, se vendesse o óleo diesel S10 a R\$ 1,798 por litro, preço dos Estados Unidos, teria uma margem de lucro operacional bruto de 72,4%. Se forem incluídos outros dispêndios, como despesas de venda, gerais e administrativas, e financeiras, entre outras, da ordem de R\$ 0,294 por litro, o custo final do derivado seria de R\$ 1,336 por litro, incluída a cadeia de exploração e produção.

Dessa forma, a margem de lucro da Petrobrás em relação ao preço dos Estados Unidos, de R\$ 1,798 por litro, é de 34,5%; em relação ao preço de paridade de importação, de R\$ 2,0845 por litro, a margem de lucro da estatal é de 56%. Se a estatal praticasse o preço dos Estados Unidos, as refinarias estariam a plena carga e o Brasil seria praticamente autossuficiente; o preço do óleo diesel na bomba seria da ordem de R\$ 3 por litro.

Para os compradores, o custo final do óleo diesel S10 seria de R\$ 2,099 por litro, valor maior que o próprio preço de paridade de importação de R\$ 2,0845 por litro. Isso demonstra que, para os compradores, será difícil praticar até o preço de paridade de importação, que, para a Petrobrás, gera um lucro de 56%.

O Brasil e a Petrobrás têm todas as condições de produzir e refinar o petróleo nacional e entregar óleo diesel a baixo preço nas refinarias com boa margem de lucro para a estatal. Para um valor do barril do petróleo de US\$ 65, a Petrobrás pode fornecer óleo diesel S10 para as distribuidoras a preços tão baixos quanto R\$ 1,60 por litro, o que permitiria preços inferiores a R\$ 3 por litro nos postos revendedores.

Também é importante destacar as diferenças entre o Brasil e os Estados Unidos. A população americana tem altos salários em Dólar; enquanto os brasileiros têm baixos salários em Reais, moeda não conversível e sujeita a alta volatilidade em relação a moedas conversíveis, como o Dólar.

Os Estados Unidos contam 135 refinarias. Apenas no Estado do Texas, de onde vem a maior parcela do óleo diesel importado, estão instaladas 47 refinarias. O parque de refino brasileiro conta com apenas 13 refinarias da Petrobrás, que respondem por 98,2% da capacidade total do País.

Como destaca o próprio BNDES, as refinarias da Petrobrás foram construídas com grande escala de produção, para minimizar o custo de abastecimento e para assistir regiões específicas do território nacional, complementando-se entre si na produção de derivados necessários ao atendimento de cada região. Nessa lógica, algumas refinarias, ou um conjunto delas atuando complementarmente, configuram uma situação de monopólios regionais para o fornecimento de seus produtos aos mercados a que atendem.

Desse modo, a privatização das oito refinarias proposta pela Petrobrás pode levar a monopólios privados que produzirão óleo diesel a custos muito mais altos que os da Petrobrás. Nessa situação é difícil imaginar um cenário de baixos preços dos derivados de petróleo no País com essas privatizações.

Registre-se, por fim, que, segundo o Presidente da Petrobrás, se as refinarias forem privatizadas, a estatal deixará de ser o endereço onde as pessoas batem na porta para reclamar de preço da gasolina e do diesel. Dessa forma, os consumidores, como os caminhoneiros, não terão sequer com quem discutir sobre preços de derivados. Esse tipo de situação não interessa aos brasileiros; talvez interesse apenas às empresas privadas.